

Práticas de ensino da Educação Profissional: implicações da articulação com o mundo do trabalho no contexto do CETEP Bacia do Rio Corrente

Professional Education teaching practices: implications of joining with the world of work in the context of the CETEP River Basin

Recebido: 08/11/2020 | **Revisado:** 20/09/2021 | **Aceito:** 20/09/2021 | **Publicado:** 28/10/2021

Liliane Borba Castro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1968-0865>

Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SEC-BA

E-mail: lilianeborba@hotmail.com

Adenilson Souza Cunha Júnior

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

Como citar: CASTRO, L. B.; CUNHA JÚNIOR, A. S.; Práticas de ensino da Educação Profissional: implicações da articulação com o mundo do trabalho no contexto do CETEP Bacia do Rio. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e10929, Out. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Esta pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGEd, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, acerca da organização da prática pedagógica de docentes da educação profissional do CETEP Bacia do Rio Corrente. O recorte apresenta dados de questionários aplicados aos professores articuladores de curso e orientadores de estágio, no objetivo de analisar implicações da “articulação com o mundo do trabalho” nesse contexto de atuação. A análise baseou-se na pesquisa qualitativa, com orientação metodológica que se aproxima do Materialismo Histórico Dialético (MHD), fundamentada em teóricos como Fígaro (2008), Machado (2008), Mészáros (2005) e Ramos (2008). O estudo evidenciou que a real concepção de mundo do trabalho é o grande diferencial para a efetivação de uma educação profissional integrada de qualidade.

Palavras-chave: Educação profissional. Mercado de Trabalho. Prática pedagógica.

Abstract

This research is part of a master's dissertation of the Postgraduate Program in Education - PPGEd, from the State University of Southwest Bahia - UESB, about the organization of the pedagogical practice of teachers of professional education at CETEP Bacia do Rio Corrente. The excerpt presents data from questionnaires applied to professors who articulate the course and internship supervisors, in order to analyze the implications of “articulation with the world of work” in this context of performance. The analysis was based on qualitative research, with methodological guidance that approaches Dialectical Historical Materialism (MHD), based on theorists such as Fígaro (2008), Machado (2008), Mészáros (2005) and Ramos (2008). The study showed that the real conception of the world of work is the great differential for the realization of a quality integrated professional education.

Keywords: Professional education. Labor market. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, a qual constitui-se no desenvolvimento de uma pesquisa acerca da organização da prática pedagógica dos professores da educação profissional no contexto do Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente (CETEP Bacia do Rio Corrente), localizado na região oeste do Estado da Bahia, município de Santa Maria da Vitória. Como recorte da pesquisa, este artigo apresenta uma análise centrada na relação estabelecida pela “articulação com o Mundo do Trabalho” no desenvolvimento de funções docentes específicas a essa área, caracterizadas como práticas de ensino exercidas pelo professor da educação profissional, sendo: articulação de curso e orientação de estágio.

Considerando a existência de uma relação “mundo do trabalho” na educação profissional, tem-se uma nova organização do ensino médio no estado da Bahia, a partir da forma integrada ao ensino técnico, nesse sentido, buscou-se compreender como a prática pedagógica tem respondido a esse processo, diante das interferências advindas dessa articulação com o mundo do trabalho. A “Articulação com o Mundo do Trabalho” caracteriza-se como uma área da gestão escolar, presente nos Centros de Educação Profissional da Rede Estadual da Bahia, exercida pelo vice-diretor (membro da equipe gestora), que é denominado como vice-diretor de articulação com o mundo do trabalho.

A gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” deve assegurar conhecimentos, preparação básica para o mundo do trabalho, aprimoramento do educando como pessoa humana e compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, sobretudo, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Nesse contexto, encontra-se inserido o professor da educação profissional, exercendo práticas de ensino voltadas às especificidades do mundo do trabalho, considerando a sua formação acadêmica e também a sua experiência docente. Portanto, neste estudo, a prática pedagógica desse professor será considerada mediante a relação exercida pela “Articulação com o Mundo do Trabalho” nesse cenário.

O artigo apresenta um recorte dos dados extraídos e selecionados a partir dos questionários aplicados a docentes, cuja análise foi trabalhada com base na pesquisa qualitativa e segundo uma orientação metodológica que se aproxima do Materialismo Histórico Dialético (MHD). Os resultados das análises demonstraram que a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” exerce influência nas práticas de ensino da educação profissional, de acordo os dados coletados com os sujeitos da pesquisa, que no caso deste recorte aqui apresentado são os professores articuladores de curso e os professores orientadores de estágio, considerando a reflexão das categorias organizadas para uma melhor compreensão do estudo.

Este texto conta com a seguinte estruturação: A gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” e o contexto do CETEP Bacia do Rio Corrente; Práticas de Ensino na Educação Profissional: Professor Articulador de Curso e Professor Orientador de Estágio. Para tanto, fundamenta-se no pensamento dos teóricos: Carvalho (2008), Fígaro (2008), Machado (2008), Marcelo (2009), Melo (2010), Mészáros (2005), Ramos (2008).

1 A GESTÃO “ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO” E O CONTEXTO DO CETEP BACIA DO RIO CORRENTE

No CETEP Bacia do Rio Corrente, a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” (AMT) é exercida pela mesma vice-diretora desde a criação do Centro, 17 de abril de 2009. Pelos registros dos documentos institucionais, observou-se que a vice possui a formação acadêmica descrita a seguir: Licenciatura em História e em Normal Superior; Especialização em História das Culturas Afro-Brasileiras; Especialização em Metodologia de Ensino para a Educação Profissional.

É interessante notar que o desempenho da gestão AMT depende também de um processo de integração de ações, como resultado da prática realizada por todas as áreas que compõem a gestão escolar, abrangendo as dimensões a ela interligadas e, conseqüentemente, às vices-diretoras que desempenham essas funções. Além dos vices-diretores pedagógico e administrativo-financeiro, outros profissionais também atuam juntamente com a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” no contexto direto do trabalho exercido no Centro, sendo: os professores orientadores de estágio, os professores articuladores de curso, os enfermeiros-preceptores de estágio. Nesse processo, há um entrelaçamento de ações e funções que são organizadas e colocadas em cena diante das necessidades advindas da relação estabelecida pelo trabalho como princípio educativo. Segundo os registros do Projeto Político Pedagógico (2017, p. 31), o CETEP encontra-se organizado nos seguintes setores:

- a) **Direção Geral** – Coordenação Geral nas dimensões: Pedagógica, Administrativa e Comunitária;
- b) **Vice Gestão Pedagógica** – Orientação, Mediação e Supervisão Pedagógica;
- c) **Vice Gestão do Mundo do Trabalho** – Orientação, Mediação e Supervisão das dinâmicas pedagógicas e administrativas voltadas à Educação Profissional, com ênfase na inserção do educando nas atividades prática de formação;
- d) **Vice Gestão Financeira e Adm.** – Orientação, Mediação e Supervisão financeira;
- e) **Secretaria Escolar** – Guarda, acervo, expedição e registros de documentos escolares;
- f) **Diretório Central dos Cursos Técnicos** – Diretório para organização das ações dos Professores Articuladores da Educação Profissional;
- g) **Biblioteca** – Espaço de estudo, pesquisa e guarda de acervo bibliográfico;
- h) **Laboratórios de Educação Profissional** – Espaços equipados para realização de atividades práticas dos cursos de educação profissional, sendo: 2 de informáticas, 1 de agropecuária, 1 de saúde bucal, 1 de enfermagem, 1 de administração;
- i) **Corpo Técnico-Administrativo** – Coletivo de funcionários técnicos-administrativos;
- j) **Corpo de Apoio e Serviços Gerais** – Coletivo de funcionários para limpeza dos ambientes, portaria, preparação de merenda e apoio aos serviços gerais.

k) **Corpo Docente** – Coletivo de professores e professoras para ministrar disciplinas técnicas e da base nacional comum.

(CETEP BACIA DO RIO CORRENTE, 2017, p. 31, grifos do autor).

A atuação da gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” contempla várias ações que estão expressas no Projeto Político Pedagógico do CETEP Bacia do Rio Corrente, sendo caracterizadas pela interligação de condutas formativas entre Base Nacional Comum e Formação Técnica, num trabalho de interdisciplinaridade de séries e níveis de ensino, sempre visando melhorar a qualidade da educação ofertada no Centro, articulando a aprendizagem com o conhecimento que é produzido fora dele.

Inicialmente, há a preocupação de se organizar, juntamente com a equipe pedagógica e com os professores, um plano de ação pedagógica que contemple as ações que serão realizadas durante o ano letivo e que esteja centrado nas necessidades do CETEP, interligando-se com a realidade local e territorial, tendo em vista tratar-se de um Centro que atende o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente. Portanto, a elaboração desse plano deve pautar-se na identificação de prioridades dos estudantes e turmas no que diz respeito ao aspecto prático de suas aprendizagens técnicas.

Em toda sua rotina de trabalho, a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho”, desenvolve execuções prioritárias para sua área, realiza contatos com instituições, empresas e órgãos diretamente relacionados aos eixos tecnológicos dos cursos técnicos ofertados no CETEP Bacia do Rio Corrente, com o objetivo de organizar calendários de ações específicas para esses cursos, tais como: palestras, visitas técnicas, seminários, rodas de conversas, atividades de intervenção social, procedimentos de atendimento ao público, dentre outras.

Ainda nos registros do projeto Político Pedagógico também é possível perceber as seguintes metas para a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho”:

- 1) Estabelecer parcerias com segmentos da sociedade: associação, empresa, igreja, comércio local, ONGS, etc. com vistas a amparar necessidades surgidas no decorrer do ano letivo, no sentido de assistência aos estágios;
- 2) Incentivar a participação dos estudantes dos Cursos Técnicos em seleções para Estágio através de oficinas, palestras, cartazes, folders;
- 3) Promover através do estágio, no mínimo três ações sociais que aproximem as técnicas estudadas às comunidades;
- 4) Orientar o alunado à pratica de melhores condições de trabalho;
- 5) Promover, através do estágio, possibilidades para o aluno na conquista do primeiro emprego;
- 6) Fomentar orientação profissional;
- 7) Avaliar a oferta de mercado por cursos técnicos, através de pesquisas, observação e potencializar o atendimento à demanda escolar;
- 8) Avançar na construção de uma escola pública de referência na qualidade da educação profissional pública, através de visitas técnicas, aulas dinâmicas, professores motivados e práticas exitosas;
- 9) Promover visitas técnicas, possibilitando práticas de aprendizagem *in loco*.

(CETEP BACIA DO RIO CORRENTE, 2017, p. 50).

Diante do exposto acima, observa-se que as metas estabelecidas para a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” têm por finalidade apresentar estratégias de condutas consoantes o desenvolvimento dessa articulação no processo educativo do CETEP Bacia do Rio Corrente, considerando a importância das relações de parceria nesse cenário para fins de concretização da dinâmica do princípio educativo do trabalho no contexto da aprendizagem prática, tendo como ponto chave a realização de estágios, atividades de intervenção, visitas técnicas, orientação profissional, encaminhamento ao primeiro emprego, dentre outras situações que materializam as práticas de aprendizagens e formação humana e profissional.

Tendo em vista que o “trabalho” é o princípio educativo e norteador da prática pedagógica dos cursos técnicos da rede estadual da Bahia, o Estágio Curricular é uma importante etapa no percurso formativo estudantil e envolve diretamente a integração escola-mundo do trabalho, bem como a própria gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho”, já que:

O mundo da escola e o mundo trabalho são espaços de aprendizagem que se complementam e que se integram no percurso formativo do estudante, o que acontece desde que este inicia sua trajetória na escola. O estágio, componente desse processo, se constitui num dos seus mais permanentes momentos, à medida que abre, de forma indireta e direta, o mundo das relações sociais e produtivas à escola e à sua proposta curricular (SUPROF, 2009, p. 03).

Para obtenção do diploma de técnico de nível médio é exigido do estudante o cumprimento da carga horária de estágio, que é realizado de acordo as especificidades de cada curso técnico, cujas informações e orientações devem estar presentes no Plano de Curso, atentando-se às características locais e territoriais quanto à dimensão de demandas e ofertas advindas do contexto profissional desse mundo do trabalho em que o estagiário encontra-se inserido. Durante a análise documental observou-se que o Projeto Político Pedagógico do CETEP Bacia do Rio Corrente traz informações importantes sobre o estágio, e estabelece os instrumentos legais que regulamentam esse componente curricular obrigatório, sendo:

- Lei 11788 de 25 de setembro de 2008 (em anexo);
- Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de janeiro de 2004;
- Cadastros do aluno e da empresa concedente;
- Convênio de Estágio, firmado entre Unidade Escolar e Concedente;
- Formulários de programação do estágio, avaliação, frequência e avaliação final;
- Termo de compromisso, no qual deverá conter qualificação da escola, empresa e estudante, carga horária do estágio, apólice de seguro, nome do professor responsável pelo estágio, plano de atividades, nome de um funcionário com formação na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;
- Instruções para elaboração do relatório;
- Apólice de Seguro contra acidentes pessoais contratado em favor do educando estagiário.

(CETEP BACIA DO RIO CORRENTE, 2017, p. 71).

A realização do estágio abrange etapas para sua efetivação, portanto, no contexto do CETEP Bacia do Rio Corrente, a gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” deve atender às bases legais e responsabilizar-se pelo desenvolvimento dessa prática por meio de ações que implicam, inicialmente, na identificação de espaços de atuação dos estagiários, na celebração de convênios necessários, no levantamento de carga horária demandada por curso, bem como na avaliação diagnóstica do perfil dos estudantes, a fim de verificar se eles encontram-se aptos e possuem condições técnicas e humanas para serem devidamente encaminhados.

Além de encaminhar ao campo de estágio, cabe à gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” acompanhar o desenvolvimento e o seu cumprimento, realizando reuniões com professores orientadores de estágio, preceptores de estágio e articuladores de curso, a fim de dialogar e discutir questões pertinentes a essa prática e também os pontos relevantes sobre o processo de aprendizagem. Vale ressaltar a importância de se articular com os representantes legais das instituições, órgãos, empresas e/ou instituições que ofertam as práticas de estágio supervisionado, para fins de reconhecimento e conhecimento da rotina de atuação dos estagiários e buscando estreitamento dos laços profissionais.

No Projeto Político Pedagógico do CETEP Bacia do Rio Corrente é possível observar a compreensão acerca de currículo atrelada à percepção histórica e humana, ligado à Pedagogia Histórico-Crítica, numa dimensão política e ética:

O Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP – concebe como “currículo” um rol de elementos e práticas culturais historicamente construídos e referendados pelos Direitos Humanos, que abrange conhecimento, valores, costumes, crenças e hábitos positivos e relevantes, que devem ser conformados na proposta-educativa pensada e impulsionada no âmbito da unidade escolar, atendendo à diversidade e contradição dos grupos sociais. Além disso, apoiará a sua construção na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, como bases teóricas, pois estas concepções apontam no mesmo sentido, defendendo o acesso dos indivíduos à cultura letrada e aos conhecimentos sistematizados, e também reconhecendo a necessidade de interação dos sujeitos com o meio físico e ideológico, pressupostos para uma formação mais completa.

O CETEP adotará a distinção entre “currículo” e “grade curricular”, afirmando no tocante à “currículo” a necessidade de exploração da natureza do conhecimento em si mesmo, mas também a natureza de quem aprende e como se aprende, considerando o itinerário formativo como possibilidade de educar os sujeitos para além da inteligência escolar (CETEP BACIA DO RIO CORRENTE, 2017, p. 59).

Nesse sentido, a articulação com o Mundo do Trabalho tem uma relação significativa com a constituição do currículo integrado nas ações estabelecidas nas práticas pedagógica e profissional, principalmente ao considerar que trabalho, ciência,

tecnologia e cultura são dimensões da vida humana e devem ser estruturantes do currículo integrado, assim como corrobora Ramos (2011):

O currículo assim pensado é uma relação entre partes e totalidade. Ele organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações históricas e dialéticas que constituem uma totalidade concreta. Esta concepção compreende que as disciplinas escolares são responsáveis por permitir apreender os conhecimentos já construídos em sua especificidade conceitual e histórica; ou seja, como as determinações mais particulares dos fenômenos que, relacionadas entre si, permitem compreendê-los (RAMOS, 2011, p. 6).

Assim, quando se fala em formação integrada, essa não se resume a um tipo ou forma específica de oferta, mas principalmente à integração dessas dimensões no contexto da formação geral e profissional. Integrando trabalho, ciência, tecnologia e cultura ao currículo, torna-se possível evidenciar o princípio educativo do trabalho, pois a condição de sujeito expectador é superada a fim de que assuma sua posição enquanto sujeito transformador da sociedade, numa relação construída com a contribuição das partes e do todo, por intermédio da integração das dimensões da vida, a fim de superar as contradições da produção social desencadeadas pela hegemonia capitalista.

1.1 COMPREENDENDO A ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito das políticas educacionais, observa-se no texto da Lei de Diretrizes e Bases-LDB/96, no art.1º, parágrafo 2, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996). Por sua vez, a educação profissional deve contribuir na socialização das pessoas, na preparação para a vida e na inserção no mundo do trabalho, apresentando, para isso, um ensino capaz de fazer os estudantes descobrirem a relação entre teoria e prática, entre o saber ser e o saber fazer, entre o individual e o coletivo, entre ação e reação.

A criação dos Centros de Educação Profissional na Bahia foi uma ação que considerou a utilização de estruturas já existentes na Rede estadual, as quais passaram por reformas, adequações e ampliações específicas. Quanto à configuração organizacional da gestão dos Centros de Educação Profissional da Bahia, foram atribuídas, à equipe gestora, funções estratégicas a serem desenvolvidas diretamente pela atuação dos vice-diretores, a saber: articulação pedagógica, articulação técnico-financeira e articulação com o mundo do trabalho.

Devido a essas atribuições de articulação, a equipe gestora dos Centros é composta por 01 diretor, 01 vice-diretor pedagógico, 01 vice-diretor técnico-financeiro e 01 vice-diretor de articulação com o mundo do trabalho. Portanto, a “Articulação com o Mundo do Trabalho” encontra-se inserida nesse contexto de gestão, caracterizando-se como uma função de articulação exercida por um vice-diretor que compõe a equipe gestora de um Centro de Educação Profissional.

A dinâmica do processo ensino-aprendizagem desencadeia uma construção de significados desenvolvidos com base nas relações estabelecidas no ambiente escolar e na sociedade do conhecimento, tornando vivo aquilo que se aprende e é ensinado na escola. Diante disso, é esperado da gestão “Articulação com o Mundo do Trabalho” uma atenção maior a esse contexto situacional construído na escola, diante de sua interação com os sujeitos envolvidos no processo, participação nas reflexões e debates realizados por eles, atuação em reuniões específicas, visando associar essas transformações sociais e pedagógicas à realidade do mundo do trabalho e da formação integral.

No tocante à compreensão acerca das abordagens sobre o mundo do trabalho, Fígaro (2008) corrobora essa discussão, trazendo a seguinte conceituação a respeito do tema:

conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana do trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias, que facilitam e dão base para a atividade humana do trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades, e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade (FÍGARO, 2008, p. 92).

Diante disso, pode-se afirmar que a Articulação com o Mundo do Trabalho tem um papel de atuação complexo na dinâmica acima referenciada. Portanto, é necessário não somente compreender essa essência, mas também dispor de embasamento teórico para tal, além de conhecimento técnico, científico, apropriando-se dos saberes produzidos no contexto escolar e nas relações de trabalho.

Além disso, perceber e interpretar as concepções pedagógicas, identificar e relacionar os fundamentos e princípios didático-filosóficos, a fim de atuar de forma a dinamizar a educação profissional de nível médio. Para isso, será substancial associar a relação teoria e prática, de modo a contribuir para um processo formativo que vise a construção significativa do conhecimento e apropriação humana do saber, num exercício constante de educar para a vida e para o mundo do trabalho.

2 PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PROFESSOR ARTICULADOR DE CURSO E PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

O ambiente escolar precisa ser entendido como constitutivo de práticas e de relações sociais que se realizam dentro de um contexto educativo. Dessa forma, é preciso que as relações estabelecidas nesse espaço aconteçam por intermédio da interação entre os sujeitos desse processo que formam a unidade da escola. Sobre o desafio de assumir a profissão docente na sociedade atual, Marcelo (2009) afirma que:

Sendo assim, para os docentes, ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as

matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender (p. 08).

Por sua vez, a docência na Educação Profissional apresenta características peculiares dessa modalidade, pois o contexto em que se desenvolve determina sua especificidade frente à prática profissional. Sobre o desafio da formação de professores Souza Machado (2011) afirma:

A heterogeneidade institucional, situacional e de trajetória profissional do professorado da EPT e do Proeja, é um dado importante a ser considerado pelas políticas de formação inicial e continuada, destinadas aos docentes, sobretudo quando se pensa que em vista das atuais questões relativas ao mundo do trabalho, à dinâmica tecnológica e de produção de conhecimentos, à diversidade cultural, à sustentabilidade ambiental, à vida em sociedade, o exercício dessa docência se tornou mais complexo, exigindo-se das práticas pedagógicas maior coerência, consistência, diálogo, participação (MACHADO, 2011, p. 692-693).

A necessidade de promover apoio técnico e pedagógico ao trabalho desenvolvido na Rede de Educação Profissional da Bahia traz em cena a prática de ensino “professor articulador de curso” a ser exercida pelo docente, cujo trabalho se estenderá no acompanhamento e execução de ações que visem articular a formação geral e a formação técnica, que compõem a integração Base Nacional Comum e a Educação Profissional.

Para exercer a função de prática de ensino o professor precisa primeiramente estar programado em sala de aula com sua carga horária principal de trabalho, para só após esse processo ser encaminhado para uma programação de articulação. Para tanto, há uma Minuta elaborada pela Superintendência de Educação Profissional sobre o Professor Articulador de Curso, a fim de ser utilizada para a programação de carga horária no Sistema de Programação Escolar (sistema de gestão elaborado pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia e gerido pelos gestores escolares para organização da vida funcional do professor, com planejamento de sua carga horária de trabalho).

Por outro lado, a articulação com o mundo do trabalho traz o Estágio Supervisionado como parte integrante e imprescindível desse contexto, assegurando-se na Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio para estudantes. Com isso, tem-se a figura do Professor Orientador de Estágio, tendo em vista a necessidade de planejamento e acompanhamento dessa prática desenvolvida pelos estudantes nos campos de atuação profissional.

Da mesma forma, há uma Minuta, também elaborada pela Superintendência de Educação Profissional, mas dessa vez sobre o Professor Orientador de Estágio, para o Manual de Programação Escolar, o qual leva em consideração a Lei do Estágio para estudantes (Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008), e também a

exigência de cumprimento de carga horária de estágio presente nas matrizes curriculares da educação profissional. Por sua vez, isso desencadeia a necessidade de se programar um professor orientador a fim de que ele possa acompanhar os alunos das unidades da Rede Pública Estadual que ofertam Educação Profissional no processo de encaminhamento e realização do estágio, portanto, as orientações presentes na Minuta são também disponibilizadas aos dirigentes escolares, a fim de sejam referências para a tomada de decisões durante os procedimentos de distribuição e programação de carga horária que são efetuados no âmbito da gestão escolar.

O CETEP Bacia do Rio Corrente possui em seu quadro funcional, docentes que também exercem funções de práticas de ensino da educação profissional: os articuladores de curso e os orientadores de estágio. Para fins desta pesquisa, os questionários voltados à análise dessas práticas foram aplicados a dois profissionais que estão inseridos nesse exercício do mundo do trabalho, sendo uma professora articuladora de curso e um professor orientador de estágio, tendo em vista a necessidade de obter uma representação da totalidade por meio das partes aqui representadas.

No perfil de identificação profissional do professor articulador de curso, tem-se no caso analisado, uma professora que é enfermeira, mas o seu curso compreende o bacharelado e a licenciatura em Enfermagem (realizado na Universidade Federal de Goiás), o que contribui para o trabalho docente realizado. Sua experiência na educação é de 4 anos e 6 meses (englobando rede privada e rede pública), sendo que na educação profissional sua atuação é relativamente recente: 02 anos e 06 meses, atuando no CETEP Bacia do Rio Corrente (cursos técnicos de Enfermagem e Análises Clínicas) no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, ministrando disciplinas como Pediatria, Saúde Mental, Psicologia Aplicada à Saúde etc.

A prática de estágio supervisionado também faz parte do contexto da Articulação com o Mundo do Trabalho, a qual deve ser articulada mediante ações do vice-diretor e do professor orientador de estágio. Esse profissional, portanto, exerce função essencial nesse processo de inserção do estudante contexto profissional. No perfil de identificação profissional — professor orientador de estágio, o referido professor é bacharel em Tecnologia em Segurança da Informação, mas apesar de não ter formação em licenciatura, sua especialização em Docência Universitária traz uma contribuição para o desempenho da prática pedagógica. Sua experiência na educação é de 10 anos (englobando rede privada e rede pública), sendo que na educação profissional sua atuação é de 06 anos, como professor no CETEP Bacia do Rio Corrente (curso técnico de Informática) no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, ministrando disciplinas como Linguagem de Programação, Banco de Dados, Rede de Computadores etc.

É importante observar nesse rápido esboço do perfil docente, que os professores programados nessas práticas de ensino estão em efetiva regência de classe, ou seja, encontram-se em sala de aula com os estudantes ministrando disciplinas específicas e relacionadas a sua área de formação, apresentando, no exercício dessa função, experiência de atuação paralela à regência.

A compreensão a respeito da articulação com o mundo do trabalho presente na Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia foi uma pergunta comum nos questionários aplicados ao articulador de curso (professor D) e ao orientador de

estágio (professor E), os quais apresentaram como respostas suas visões elencadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Compreensão de Articulação com Mundo do Trabalho

Professor D Articulador de Curso	Articulação com o Mundo do Trabalho é entendida como a aproximação do estudante com a realidade profissional ao qual este está inserido, através de parcerias, convênios, intervenções sociais.
Professor E Orientador de Curso	São processos necessários para que haja a transição do estudante para o mundo do trabalho (através de convênios de estágios e da realização de oficinas, palestras, dentre outras atividades).

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Percebe-se que a Articuladora de Curso demonstrou compreender a AMT como uma possibilidade de agregar à vida estudantil a dinâmica da área profissional que está relacionada a sua formação técnica, por intermédio de ações que abarcam a realidade desse contexto de trabalho contempladas por intermédio da colaboração de sujeitos externos, com os quais se estabelecem parcerias para concretização dessas mediações. A percepção registrada pelo Orientador de Estágio enfatiza sua visão de que o desenvolvimento dessa articulação no contexto do CETEP Bacia do Rio Corrente ocorre por meio das ações citadas por ele, as quais são responsáveis pelo encaminhamento do estudante para os processos de trabalho. Isso posto, cabe salientar o pensamento de Manfredi (1998) de que:

[...] isso implica no reconhecimento de que os sujeitos que vivem do trabalho constituem uma força social capaz de promover mudanças e transformações na sociedade e que uma educação escolar de qualidade que espelhe sua cultura e sua história seja de vital importância para fortalecer processos de emancipação (p. 16).

Questionados sobre a forma como suas práticas de ensino (professor articulador de curso e professor orientador de estágio) relacionam-se com o Mundo do Trabalho da Educação Profissional, os professores D e E afirmam que:

Quadro 2: Prática de Ensino X Mundo do Trabalho

Professor D Articulador de Curso	Através de trocas de experiências e vivências, visitas técnicas, rodas de conversas com profissionais e intervenções.
Professor E Orientador de Curso	Minha prática é mais direcionada aos encaminhamentos de estágio, buscando parcerias para alocar os estudantes estagiários.

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Sobre essa questão, é possível perceber que o professor D adota em sua prática condutas e saberes diversos que se interrelacionam ao mundo do trabalho, enquanto o professor E concentra sua atuação ao processo de conduzir o estudante ao campo de estágio e buscar a cooperação de parceiros para isso. Na relação entre a prática de ensino com o mundo do trabalho no cenário escolar do CETEP Bacia do Rio Corrente, observa-se que o trabalho como princípio educativo faz-se presente na interação de ações promovidas pela educação profissional que são diversas e encadeadas com uma aprendizagem significativa. A respeito disso, Melo (2010) faz uma abordagem sobre a natureza do trabalho no contexto da educação profissional e indica sua amplitude e flexibilidade, mostrando que este caracteriza-se por meio de:

[...] atividades teóricas e práticas mais contíguas, e, por conseguinte, requer espaços físicos diferenciados além de salas de aula, como laboratórios, oficinas e, muitas vezes, ambientes externos do campo profissional. Exige ainda tempos e relações distintas entre professores e alunos, sobretudo nas aulas práticas, organizadas em grupos menores de alunos; visitas técnicas a contextos reais de atuação profissional; estágios supervisionados; orientações em projetos, pesquisas aplicadas, entre outras. Essa variabilidade traz implicações para o trabalho docente, conferindo-lhe maior flexibilidade e proximidade na relação com os estudantes e com outros contextos e ambientes de trabalho (MELO, 2021, p. 2).

No exercício da função de Articulador de Curso, observa-se que, diante do que é posto na Minuta, esse professor também cria e/ou desenvolve estratégias de divulgação do curso (juntamente com a equipe gestora e/ou mais especificamente a Articulação com o Mundo do Trabalho), quanto as suas características e estrutura, junto à comunidade e aos alunos egressos do ensino fundamental (público EPI e PROEJA). Na questão que trata sobre isso, a professora D informou como essa conduta é desempenhada: “realizamos ações específicas em escolas, feiras e utilização de audiovisual com alunos egressos (PROFESSOR D, 2019)”. A presença nos espaços públicos é uma ação que contempla a intervenção social, e ao inserir estudantes egressos nesse processo, esse princípio pedagógico da educação profissional é colocado em cena, possibilitando a participação estudantil na dinâmica social e política em que está inserido pela articulação de sujeitos e ações.

Segundo as orientações da Minuta, o professor articulador de curso deve estar inserido em atividades que são organizadas por órgãos colegiados e por outras que objetivem o desenvolvimento sociocultural e profissional dos estudantes. Questionada se realiza essa participação, a professora D retrata que: “Sim, incluindo representante do Conselho Profissional, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação”. Nesse caso específico de atuação, o Conselho ao qual ela se refere é o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) do estado da Bahia, órgão responsável pela regulamentação e fiscalização do trabalho nessa área. A respeito da Secretaria Municipal de Saúde, o Centro possui uma relação importante estabelecida no diálogo entre as partes envolvidas, buscando articular ações dos estudantes em sala de aula e também enquanto estagiários nos locais vinculados a esse órgão do município, tendo em vista que há um convênio de estágio para os cursos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. Quanto à Secretaria Municipal de Educação, observou-se nos registros que há uma parceria no que concerne à atuação de estudantes e professores em escolas municipais, com realização de atividades que integrem a saúde nesse ambiente, o que é feito tanto por iniciativa do próprio Centro quanto por convite das escolas sob a jurisdição da rede municipal de ensino.

Questionada sobre como promove, juntamente com a equipe gestora (e/ou mais especificamente a Articulação com o Mundo do Trabalho), a associação das unidades escolares com o mundo do trabalho, a professora articuladora de curso enfatizou que “são realizadas através de estágios com convênios e parcerias.” Nota-se que no desenvolvimento do estágio curricular, as condutas adotadas no planejamento incluem a intervenção no local de aprendizagem prática. No caso do curso técnico de Enfermagem, o estágio já contempla uma organização voltada ao estudo dos conteúdos disciplinares que são caracterizados como fundamentais para a execução da prática, sendo inclusive uma determinação do próprio Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Além disso, no contexto geral do Centro observou-se registro de ambiente constituído pela dinâmica de parcerias externas que visam à elaboração e execução de estratégias educativas para atuação no mundo do trabalho mediante a intervenção social. Vale lembrar que a matriz curricular dos cursos técnicos já contempla essa integração e estão estruturadas tendo como base as relações presentes no pilar trabalho-educação-desenvolvimento socioeconômico ambiental, além de ciência-tecnologia-sociedade.

Concernente ao preparo para inserção no mundo do trabalho e a importância de reconhecer sua associação com a prática de ensino do professor orientador de estágio, Carvalho (2008) é uma referência relevante nesse cenário, pois aponta que o sentido da preparação para o trabalho vai além de uma compreensão limitada acerca de funções laborais, sendo:

Preparar para o trabalho não significa apenas preparar para exercer funções específicas, mas significa, sobretudo, compreender a sociedade naquilo que é estruturante dela, ou seja, o trabalho. A formação profissional deve desempenhar um papel para além dos limites impostos de forma artificial pelo mercado de trabalho, devendo ser encarada como um imperativo de vida em sociedade, como um direito e como um dever de cada cidadão (CARVALHO, 2008, p. 154).

Diante disso, pode-se observar algumas questões colocadas ao professor E, além de refletir sobre seu pensamento a respeito do tema e do papel exercido enquanto orientador de estágio. No questionamento que busca identificar se ele percebia possibilidades reais de atuação dos estudantes no mundo do trabalho, sua afirmação foi: “Sim. O que eles aprendem em sala de aula são aplicados em seus futuros ambientes de trabalho”. Questionado sobre sua percepção acerca do Estágio Curricular dos estudantes e sobre suas expectativas, como orientador de estágio, para a inserção do estagiário nessa etapa, o professor E responde que: “É um processo importantíssimo, sem sombra de dúvidas é o momento em que o estudante desperta sua habilidade e potenciais”.

Nas respostas apresentadas às duas questões, observa-se que não houve aprofundamento quanto às concepções do professor E acerca da relação trabalho-educação e a própria dinâmica do mundo do trabalho. Na primeira questão colocada no parágrafo anterior, ele indica perceber uma identificação na relação entre o curso escolhido e a realidade prática na vida profissional do estudante, mas não adentra na concepção de trabalho como eixo estruturante para a sociedade, assim como apontado por Carvalho. De igual forma, o professor E também não aprofunda sua concepção de estágio curricular, caracterizando-o como “momento importantíssimo”, sem esclarecer de forma mais abrangente o movimento que é construído no âmbito da formação profissional para que essa atuação não se restrinja ao exercício de ofícios postulados pelo “mercado de trabalho”, sem inserção do pensamento reflexivo na construção do perfil humano e profissional do estudante, com base nos fundamentos científicos dos processos de produção.

No exercício da prática de ensino de orientação de estágio, esse professor orientador deve também articular e ampliar (juntamente com a equipe gestora e/ou a Articulação com o Mundo do Trabalho) as parcerias com instituições públicas e privadas no intuito de favorecer situações de aprendizagem técnica e direcionar a prática profissional do aluno. Nesse caso, o professor E relata como desenvolve esse processo em sua prática:

Busco conhecer locais de trabalho nos quais são exercidas atividades relacionadas com o curso do estudante. Busco através de um contato direto com o proprietário ou gestor da empresa uma possível parceria, apresentando as regras e benefícios de ter um estagiário (PROFESSOR E, 2019).

Ao desempenhar o seu papel, o orientador de estágio deve promover, em articulação com os professores (juntamente com a equipe gestora e/ou a Articulação com o Mundo do Trabalho), a participação dos estudantes na vida institucional da escola/curso e no mundo do trabalho no que se refere às práticas profissionais. Nessa perspectiva, ao ser questionado sobre como isso é concretizado em seu contexto de atuação, o professor E afirma que “em algumas atividades da escola buscamos incluir nossos estudantes”, ou seja, há uma preocupação quanto à inserção dos mesmos em atividades específicas para esse fim dentro do CETEP Bacia do Rio Corrente.

Por outro lado, como o professor E não explicitou a materialização dessa participação estudantil, tem-se uma limitação do processo na sua essência, pois não é evidenciada a intencionalidade de se promover uma transformação por meio dessa

intervenção. É necessário trazer ao debate o princípio educativo do trabalho, demonstrando que o estudante precisa ser compreendido como sujeito histórico em construção. Portanto, pela sua formação integrada ao trabalho é que as ideias se desprendem do pensamento e se estruturam no conjunto dos processos educativos, caracterizando a vinculação da educação e trabalho na produção da existência humana.

A intervenção direta com as estratégias postas como atribuições é essencial para o conhecimento da realidade, não apenas com base nos fundamentos teóricos, mas também considerando a essência de sua manifestação prática, sem deixar de lado a ligação existente entre o ensino e à existência concreta do trabalho, tal como pontua Machado (2008^a, p. 16):

É próprio do ensinar-aprender tecnologia e, portanto, da docência na educação profissional tratar da intervenção humana na reorganização do mundo físico e social e das contradições inerentes a esses processos, exigindo discutir questões relacionadas às necessidades sociais e às alternativas tecnológicas.

Acerca do mundo do trabalho e saber, é preciso haver integração entre os saberes, tendo como base a articulação com o desenvolvimento social, econômico e sustentável (ou ambiental). Para tanto, na Articulação com o Mundo do Trabalho devem estar compreendidas a pesquisa e a intervenção social como princípios pedagógicos, já que o objetivo é uma formação profissional e humana, com foco na emancipação do sujeito e considerando a diversidade local/territorial.

Diante disso, é importante compreender a relação mercado *versus* mundo do trabalho assente em um ponto de vista contra-hegemônico, em que o mundo do trabalho é caracterizado como uma totalidade composta por vários aspectos/dimensões (como as relações sociais de trabalho, a cultura do trabalho etc.) e dentre elas encontra-se a dimensão “mercado de trabalho”, que compõe uma parte desse todo estruturado.

Na realização das práticas de ensino de articulação de curso e orientação de estágio é evidente a presença de desafios a serem enfrentados diante desse contexto de atuação, os quais são pontuados no quadro abaixo:

Quadro 3: Desafios da Prática de Ensino

Professor D Articulador de Curso	“A demanda apresentada, tanto pelos estudantes quanto por professores do Eixo que necessitam de outros meios que possam aproximar serviços de: atendimento psicológico, por exemplo, e capacitação de grupos específicos.”
Professor E Orientador de Curso	Na área de informática é encontrar locais de estágio

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Observa-se que a professora articuladora pontua, quanto ao Eixo Ambiente e Saúde, a necessidade de articulação com outros setores integrados da saúde, capazes de oferecer os serviços especificados por ela como sendo demandas de estudantes e professores. Apesar de ter elencado em outro momento pontos favoráveis ao trabalho, o professor E também evidenciou a presença de dificuldades, levando em consideração a sua experiência de atuação. Vale ressaltar que a dificuldade encontrada na área em que atua como professor orientador de estágio é um reflexo apontado pela realidade local e territorial, o que não pode ser generalizado se a análise for levada para outros Centros localizados em lugares com outras dimensões profissionais.

Uma observação relevante feita pela professora articuladora sobre a temática em questão e também sobre o trabalho desempenhado no CETEP Bacia do Rio Corrente é que “apesar das dificuldades enfrentadas, vale ressaltar que o resultado final é sempre positivo, devido ao apoio e fortalecimento das relações interpessoais”. Diante disso, tem-se um chamamento para o enfrentamento dos desafios com base no pensamento de Mészáros (2005, p. 65),

O papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente.

Na Educação Profissional a *práxis* do professor é desafiadora, pois deve corresponder a uma formação humana integrada às relações trabalho e sociedade, compreendendo a educação como processo. De igual forma, a sua atuação nas Práticas de Ensino de “articulação de curso” e “orientação de estágio” configuram um novo cenário do trabalho pedagógico, desencadeado pela existência da Articulação com o Mundo do Trabalho, tendo em vista ser essa área da gestão que orienta e exige a realização de ações específicas da formação técnica, que provoca uma nova prática pedagógica, associada ao trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o ambiente educacional é rico em conhecimento, afinal, produz e desenvolve ações direcionadas à aprendizagem. Devido ao caráter educativo e ao seu objetivo de promover a formação humana, o espaço escolar que propicia ensino técnico é constituído também como espaços de convivência que favorecem à integração social e profissional. No entanto, é preciso que o olhar para o mercado de trabalho esteja redirecionado para o “mundo do trabalho”, já que este apresenta uma dimensão ampla e significativa (tanto que o mercado está inserido nele), portanto, a real concepção de mundo do trabalho é o grande diferencial para a efetivação de uma educação profissional integrada de qualidade.

Este estudo teve como desdobramento a perspectiva de mundo do trabalho, considerando que a estrutura administrativa desses Centros, diante da gestão

“Articulação com o Mundo do Trabalho”, engendrou uma proposta diferenciada dentro da gestão escolar, o que proporcionou uma articulação com esse “mundo”, possibilitando a inserção de uma concepção de prática pedagógica voltada ao trabalho e à formação humana.

Nesse sentido, a percepção do docente deve estar atrelada a alguns pressupostos diretamente relacionados à Articulação com o Mundo do Trabalho presente na Educação Profissional da Bahia: formação integral, mundo do trabalho e saber. Na formação integral tem-se a pessoa humana como trabalhador e sujeito de direitos, sendo, portanto, necessário colocar em prática o princípio educativo do trabalho, aliado à relação ciência-tecnologia-sociedade, a fim de promover uma real integração entre Educação Profissional e Educação Básica.

O professor precisa ser formado numa ótica contrária ao polo hegemônico, ou seja, necessita de formação sob a ótica de um projeto de caráter contra-hegemônico, voltado para produção de pesquisa, da apropriação teórico-metodológica do Materialismo Histórico Dialético, reafirmando categorias históricas e relacionando-as ao cenário atual, a fim de fazer valer o trabalho como princípio educativo e humanizado.

Para contribuir com a efetivação de práticas educacionais significativas, várias questões precisam ser trabalhadas, no entanto, há algo que chama a atenção para o foco deste trabalho: conceber a atuação dos sujeitos envolvidos nesse processo. Sendo assim, é importante observar que o papel desempenhado por cada um vem a somar para que a educação seja então consolidada em suas ações. Nesse contexto, fica evidente o fato de que o professor, sujeito que muito contribui nessa realização, é peça fundamental e necessita ser compreendido e valorizado como tal.

As evidências encontradas nesta pesquisa não têm pretensão de serem definitivas, já que outras investigações e análises podem dar sequência ao que foi até aqui abordado, tendo em vista que não há um caráter de terminalidade, mas sim de construção significativa e processual do conhecimento. Assim, espera-se que as reflexões apresentadas impulsionem a continuidade da investigação e motivem o estudo sobre o tema, resultando num processo de discussão constante acerca da relação mundo do trabalho *versus* prática pedagógica na educação profissional.

Reiteramos, também, que a Articulação com o Mundo do Trabalho, enquanto área específica da gestão do Centro Territorial de Educação Profissional da Bahia do Rio Corrente, pode ainda considerar alguns pontos como importantes para reverberar sua prática, tais como: É possível promover espaços de discussões acerca do cenário histórico e social, que produzam pensamento crítico sobre as contradições impostas pelo polo dominante ao longo do percurso, considerando a hegemonia do capital no contexto educativo? É possível organizar momentos formativos e reuniões de acompanhamento pedagógico, a fim de levar os docentes a discussões com foco no mundo do trabalho?

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação. **Portaria nº 8.676 de 16 de abril de 2009**. Dispõe sobre a regulamentação da estrutura administrativa dos Centros Estaduais e

Territoriais de Educação Profissional, e dá outras providências. Diário oficial da Bahia, Salvador, 16 de abril de 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases (LDB) — Lei Darcy Ribeiro — lei nº 9394*. Diário Oficial da União. 1996.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2019.

CARVALHO, O.F. de. **Tendências da relação trabalho/educação no contexto da globalização**. In.: *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 304 p.

CETEP BACIA DO RIO CORRENTE. **Projeto Político Pedagógico**. 2017.

FIGARO, R. **Mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados**. Ano 5, nº 9. São Paulo: ORGANICOM, 2008.

MACHADO, L.R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica**. v.1, nº 1(jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008a. Anual.

MARCELO, C. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*. pp. 7-22, 2009. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acesso em: 02 jun 2020.

MELO, S. D. G. **Trabalho docente na educação profissional**. In.: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. e F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

RAMOS, M.N. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011.

SOUZA MACHADO, L.R. de. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 689-704, 2011.

SUPROF. **Superintendência de Desenvolvimento da Educação Profissional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia**. Manual do Estágio. 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/mcddn3/manual20do20-estgio20-verso20final2020101>. Acesso em 20 abr 2019.